



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

A Borbulha Cultural Espanhola: uma análise dos edifícios culturais ícones das décadas de 1990 e 2000

The Spanish Cultural Bubble: an analysis of the icons cultural buildings of 90's and 00's
La Burbuja Cultural Española: una análisis de los edificios iconos culturales de los años 1990 y 2000

Las burbujas Culturales de España: un análisis de los edificios iconos culturales de las décadas de 1990 y 2000

PASQUOTTO, Geise Brizotti (1)

(1) Doutoranda, Universidade de São Paulo, USP, PPG FAUUSP, São Paulo, SP, Brasil; email: geise.pasquotto@usp.br

A Borbulha Cultural Espanhola: uma análise dos edifícios culturais ícones das décadas de 1990 e 2000

The Spanish Cultural Bubble: an analysis of the icons cultural buildings of 90's and 00's
La Burbuja Cultural Española: una análisis de los edificios iconos culturales de los años 1990 y 2000

Las burbujas Culturales de España: un análisis de los edificios iconos culturales de las décadas de 1990 y 2000

RESUMO

A transformação de uma cidade espanhola emergida de uma depressão pós industrial para uma cidade turística por meio da inserção de “um edifício cultural” fez com que os governantes e empreendedores imobiliários se debruçassem na tentativa de multiplicar este modelo em outras partes do país. Desta forma, a Espanha Pós-Bilbao utilizou a cultura como estratégia para o desenvolvimento das cidades, o que foi intitulado de “borbulha cultural”. Assim em 1998 foi inaugurado a “Cidade das Artes e Ciências” em Valência, um ano depois foi realizado um concurso internacional para a Cidade da Cultura da Galícia em Santiago de Compostela, no ano posterior iniciou-se o planejamento de uma Cidade do Circo em Alorcón e em 2011 foram inaugurados o *Metropol Parasol* de Sevilha e o Centro Cultural Internacional em Avilés, além de outros edifícios espalhados por toda a Espanha que não serão tratados neste artigo. Estes projetos, na tentativa de repetir um “modelo”, foram muito criticados, pois apresentaram diversos problemas orçamentários, dificuldades operacionais, de construção, de viabilidade, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: edifícios culturais, planejamento estratégico, ícones arquitetônicos

ABSTRACT

The transformation of a spanish town emerged from a post industrial depression to a tourist city by inserting "a cultural building" have forced the rulers and property enterprising get focus in attempt of multiply this model in other parts of the country. Thus, the Spain post-Bilbao used culture as a strategy for the cities development, which was titled "cultural bubble". So in 1998, the "City of Arts and Sciences" was opened in Valencia, one year after an international competition was held for the City of Culture of Galicia in Santiago de Compostela, in subsequent year began planning a Circus City in Alorcón and in 2011 the Metropol Parasol in Seville and the International Cultural Center in Avilés were inaugurated, besides other buildings spread through Spain which will not be discussed in this paper. These projects, in an attempt to repeat a "model", were often criticized, because many of them had budget problems, operational, construction and feasibility difficulties, among others.

KEY-WORDS: cultural buildings, strategic planning, architectural icons

RESUMEN

La transformación de una ciudad española surgida de una depresión post-industrial para una ciudad turística mediante la inserción de un "edificio cultural" hecho los gobernantes y los promotores inmobiliarios tratarem de multiplicar este modelo en otras partes del país. Así, la cultura da España post-Bilbao era utilizado como una estrategia para el desarrollo de las ciudades, a "burbuja cultural". Así que en 1998 se abrió la "Ciudad de las Artes y las Ciencias" de Valencia, un año después se celebró un concurso internacional para la Ciudad de la Cultura de Galicia en Santiago de Compostela, en el proximo año comenzó a planificar una ciudad del circo de Alorcón y en 2011 fue inaugurado el Metropol Parasol en Sevilla y el Centro Cultural Internacional en Avilés, y otros edificios se extendió por toda España que no será discutido en este artículo. Estos proyectos, en un intento de repetir un "modelo", a menudo fue criticado porque muchos tenían problemas de presupuesto, dificultades operativas, de construcción, de viabilidad, entre otros.

PALABRAS-CLAVE: edificios culturales, planificación estratégica, iconos arquitectónicos

1 OS EDIFÍCIOS ÍCONES CULTURAIS ESPANHÓIS DA DÉCADA DE 1990-2000

O *Guggenheim* injetou bilhões de euros na economia da cidade espanhola de Bilbao, passando a ser conhecida como “efeito Bilbao”: uma cidade consegue superar a depressão pós-industrial com uma obra para cultura (BÖLINGER, 2006, *online*). Para Arantes (2007, p.60), a imagem estratégica de Bilbao informa que no país Basco existe “uma real vontade de inserção nas redes globais, que sua capital deixou de ser uma cidade-problema e pode vir a ser uma confiável cidade-negócio”. Esse fato está representado na arquitetura com novas tecnologias, na atmosfera vanguardista e no ícone internacional, que produziu, segundo Arantes (2007, p.60), “a indispensável janela dos altos serviços culturais se abrindo para o terciário avançado, sem o qual a mencionada vontade elegantemente arrivista de inserção não passaria de um voto piedoso”. Esta estratégia cultural levou governantes e empreendedores imobiliários a se debruçaram na tentativa de multiplicar este modelo em outras partes da Espanha.

“A culpa é de Bilbao. Podemos atribuir a esta cidade a expansão da arquitetura icônica por terras peninsulares”. Com estas palavras, Moix (2010, p. 23) define a estratégia utilizada por toda a Espanha Pós-Bilbao. Houve um crescente número de edifícios culturais no país, a chamada “borbulha cultural”, pois todos almejavam realizar os aclamados milagres, como o arquitetônico, o econômico, etc.

Desta forma, essa disseminação foi realizada de forma inconsequente que, paralelamente com a crise econômica, trouxe inúmeros prejuízos para as cidades espanholas. No presente artigo serão analisadas algumas destas inserções culturais da década de 1990 e 2000, levando em consideração para a escolha a iconicidade plástica da proposta, a escala construída, a divulgação mundial, a utilização de arquitetos do *star system* e as problemáticas advindas de sua construção. Desta forma serão estudadas as obras da “Cidade das Artes e Ciências” em Valência, da Cidade da Cultura da Galícia em Santiago de Compostela, da Cidade do Circo em Alcorcón, do Metropol Parasol em Sevilha e do Centro Cultural Internacional em Avilés.

AS “CIDADES” POLÊMICAS DE SANTIAGO CALATRAVA E PETER EISENMAN

Após a enchente de 1957, o curso do rio Turia foi desviado para que suas águas não passassem mais pelo centro de Valência. No antigo leito do rio foi construída a “A Cidade das Artes e das Ciências”, um complexo arquitetônico, cultural e de entretenimento. O projeto foi entregue ao engenheiro civil, arquiteto e escultor Santiago Calatrava, que nasceu nos arredores de Valência, em Benimámet. O conjunto é composto por 6 edifícios: i) L'Hemisfèric, ii) L'Umbracle, iii) El Museu de les Ciències Príncepe Felipe, v) L'Oceanogràfic (realização póstuma do madrilenho Félix Candela), iv) El Palau de les Arts Reina Sofia e vi) Ágora.

Além disso, foi designado para Calatrava a ponte de “Azud del Oro”, que conecta o lado sul com a Rua Menorca. O projeto começou a ser executado em Julho de 1996 e inaugurado em 16 de Abril de 1998. *El Palau de les Arts Reina Sofia*, foi o primeiro, inaugurado em 9 de Outubro de 2005 e os últimos a fazerem parte do complexo foram o edifício *Ágora* e a *Puent del Azud del Oro*. Desta forma, segundo Moix (2010, p. 37), “Valência passou do monocultivo de cítricos, que antes foi o pilar de sua economia, ao monocultivo Calatrava”¹.

O custo inicial do projeto, na década de 1990, era de 175 milhões de euros. Em 2007 as cifras oficiais situavam um valor de 1 bilhão 137 milhões de euros, embora o complexo estivesse inacabado, pois só foi finalizado em 2009. Apesar dos imensos gastos, as instalações possuem

¹ “Valencia ha pasado del monocultivo de cítricos, que antaño fue pilar de su economía, al monocultivo Calatrava”.

problemas estruturais muito criticados, como rompimento de portas, infiltrações, goteiras, inundações, dificuldade no acesso, entre outros. E uma pergunta levantada por Moix (2010, p. 39) fica no imaginário da população: “Como, com que finalidade, por quê se levou a construir uma obra com tal características e proporções?”²

O arquiteto Santiago Calatrava sofreu nesses últimos anos diversos processos judiciais pelas magnitudes dos projetos com altos custos de construção e com problemas projetuais e estruturais. A Cidade de Valência responsabiliza o gabinete de projeto do arquiteto pela degradação prematura do edifício do Palácio das Artes Rainha Sofia, na Cidade das Artes e das Ciências. Elementos de revestimento da cobertura em apenas oito anos têm-se soltado na sequência de fortes ventos. A estrutura começou a revelar patologias construtivas há cerca de um ano na zona abobadada da cobertura, no entanto, só recentemente houve desprendimento de material, o que obrigou a paralização das atividades do centro cultural (Figura 1).

Figura 1: Retirada de 8.000 metros quadrados de cerâmica branca para reparar os problemas da cobertura.



Fonte: www.lasprovincias.es

Outro complexo polêmico situa-se em Santiago de Compostela, local ao norte da Espanha declarado pela Unesco como patrimônio da humanidade. É mundialmente conhecida pela sua catedral de fachada barroca que acolhe os peregrinos que perfazem os “Caminhos de Santiago”. Em 1999 foi elaborado um concurso internacional para a criação da “Cidade da Cultura de Galícia” com a previsão de 800 mil visitantes/ano. Inicialmente foram apresentadas doze propostas de destacados nomes da arquitetura espanhola e internacional, entre eles Peter Eisenman, Jean Nouvel, Dominique Perrault, Steve Holl, Annette Gigon, Daniel Libeskind, Rem Koolhaas, Juan Navarro Baldeweg e Santiago Calatrava, que logo se retirou do concurso. Segundo Brodeschi (2008, *online*), “dentre todos os projetos, o de Eisenman foi o que melhor respondeu aos quesitos do programa, devido à sua singularidade tanto conceitual como plástica, assim como a sintonia com o lugar”.

O complexo foi desenvolvido para compor seis edifícios: edifício de serviços centrais, biblioteca, hemeroteca, museu da história da Galícia, casa mundo (inicialmente teatro da música) e espaço Obradoiro (inicialmente espaço das novas tecnologias). A inspiração para o partido arquitetônico surgiu das cinco rotas que dirigem à catedral.

Segundo os idealizadores da proposta o complexo deveria ser um dos dez museus mais importantes do mundo, porém, no *ranking* de museus mais visitados publicado pela “*The Art Newspaper*”, de 2007 a 2012, ele não consta na lista (THE ART NEWSPAPER, 2009-2012).

Entretanto, a maior polêmica recai sobre o valor gasto para o complexo cultural e para sua manutenção. No início do projeto, estimava-se um valor de 108 milhões, em 2008 este valor já estava praticamente quadruplicado, estimado em 388,2 milhões de euros. Vale lembrar

² ¿Cómo, con qué fines, por qué camino y a qué precio se llega a construir una obra de estas características y proporciones?

também que além do valor da construção do complexo, a manutenção gera um gasto de 1,5 milhões anuais, com apenas um terço do complexo aberto ao público.

A obra também não é justificada por meio do incremento turístico, pois Santiago de Compostela já possui uma quantidade satisfatória de turistas que perfazem o “caminho de Santiago” até a catedral durante todo o ano.

O ARQUITETO BRASILEIRO E O CENTRO CULTURAL EM AVILÉS

O arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer recebeu o Prêmio Príncipe das Astúrias³ em 1989, originando um relacionamento com o Principado das Astúrias. Anos mais tarde, Niemeyer doou um projeto ao Principado que seria o futuro centro cultural de Avilés.

Seu projeto pretendia ser um dos compromissos internacionais na produção de conteúdos culturais, associados a uma zona dedicada à excelência em educação e cultura. Este é o seu único trabalho na Espanha, e, nas palavras do próprio Oscar Niemeyer em uma entrevista para *El Mundo*, “o mais importante de tudo quanto fez na Europa”. Esta foi também a razão pela qual o Centro Cultural Internacional recebeu o nome de seu criador. O complexo cultural proposto, de 14.300 m², consiste de cinco peças separadas e complementares: i) a praça, ii) o auditório, iii) a cúpula, iv) a torre e v) edifício polivalente (Figura 2).

A “praça”, que faz a interligação entre os prédios, é aberta ao público e acontecem atividades culturais e recreativas agendadas. O auditório comporta cerca de 1.100 espectadores, que segundo Oscar Niemeyer (site oficial), resolveu dotá-lo de uma solução já utilizada no Brasil com sucesso, o palco aberto para a praça.

Figura 2: Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer



Fonte: Zarateman, 2011 (Wikimedia Commons)

³ Os Prêmios Príncipe de Astúrias são uma série de prêmios anuais atribuídos pela *Fundación Príncipe de Asturias*, na Espanha, a indivíduos ou instituições de todo o mundo que tenham produzido contribuições notáveis nas seguintes áreas: artes, desporto, ciências sociais, comunicação e humanidades, concórdia, cooperação internacional, investigação científica e técnica e letras. Os Prêmios Príncipe de Astúrias foram estabelecidos em 1981. Uma escultura feita pelo catalão Joan Miró é oferecida anualmente, no mês de outubro, aos vencedores. Outros arquitetos consagrados também ganharam o prêmio, como Santiago Calatrava em 1999 e Norman Foster em 2009.

Depois de brigas entre os administradores do centro, que foi inaugurado oficialmente em 25 de Março de 2011, houve no dia 13 de Dezembro de 2011 (data do aniversário do arquiteto), a retirada da Fundação Niemeyer da organização do centro. Esta problemática de gestão causou um grande impacto nas atividades do mesmo, pois a marca do arquiteto fez com que tal edifício se popularizasse.

A “CIDADE” FANTASMA DE ALCORCÓN

Alcorcón é uma cidade com aproximadamente 170.000 habitantes que se situa a apenas 13Km de Madrid. Segundo Dolz (2011, *online*), Enrique Cascallana (PSOE), prefeito socialista desde 2003, queria colocar Alcorcón “no mapa” passando de uma cidade dormitório do “cinturão vermelho” para um município equipado com preços acessíveis para jovens moradores. Esta questão imobiliária, complementa Dolz (2011, *online*), que aparentemente poderia se afastar do plano cultural, é vital para entender a estratégia do prefeito, que utilizou a contrapartida obtida pela *Empresa Municipal de Gestión Inmobiliaria* (EMGIASA) para a cultura. Um total de 117 milhões de euros seria gasto em uma rede de cinco centros cívicos (com teatro, salas de dança, oficinas de culinária, etc) por toda Alcorcón e um complexo de 66.000m² na entrada do município.

A materialização desta idéia iniciou-se na entrada sudeste da cidade com o projeto intitulado Centro de Criação de Artes da cidade de Alcorcón (CREAA), mais conhecido como Cidade do Circo. São nove edifícios que compõe este complexo cultural, grande parte dos quais são semisubterrâneos para evitar um impacto paisagístico na área e as coberturas são ajardinadas constituindo um parque de passeio. Entre os dois edifícios, ligados por galerias muito longas e acesso amplo para a movimentação de materiais, há sete edifícios de dois andares que contém: salas de dança no segundo andar, salas polivalentes, uma grande sala multiuso (469 lugares), duas salas de exposições com três espaços de projeção e salas de congresso e conferências no piso intermediário, no piso térreo (porão) estão os camarins, salas de ensaio, de maquiagem, oficinas e espaços para equipamentos técnicos e de produção (Figura 3).

Figura 3: Centro de Creación de las Artes de Alcorcón fechado.



Fonte: Zarateman, 2013 (Wikimedia Commons)

Inspirado no centro Niemeyer de Avilés, inclui também espaços para a formação de técnicos nas áreas de produção das diferentes disciplinas: “A idéia é que esteja representada toda a indústria cultural, tanto os artistas como as equipes técnicas que participam das criações. É uma maneira de favorecer a indústria, uma oportunidade de desenvolvimento local através da



cultura e um dinamizador social e econômico de toda a comunidade”⁴, explica Cascallana ao jornal *El País* (DOLZ, 2011, *online*). Ele ainda assegura que desde o governo regional havia-se criticado o projeto, mas que “ninguém se preocupou em vê-lo”.

David Pérez, que enfrentou Cascallana nas disputas municipais não pode colocar muitos inconvenientes: "Provavelmente seja bom para Alcorcón, mas custou milhões e havia outras prioridades."⁵

Atualmente a Cidade do Circo de Alcorcón está fechada, um deserto de concreto que custou milhões de euros. Orçada em 120 milhões, a obra com 69% finalizada, já havia aumentado em 40% o valor do seu orçamento. Nesta fase ela foi suspensa por falta de recursos.

METROPOL PARASOL EM SEVILHA (SETAS DE LA ENCARNACIÓN)

Sevilha, capital Andaluza, decidiu em 2004 propor um concurso para a revitalização do centro histórico. O local era ocupado por um antigo convento e por um mercado público, ambos demolidos em 1983. Esta área foi se tornando degradada e virou um estacionamento. Em 2004, a partir de um concurso internacional, escolheu-se o projeto que revitalizaria esta área. O ganhador foi o arquiteto berlinense Jürgen Mayer. O Guarda-Sol Metropolitano, popularmente conhecida como os Cogumelos (*Setas de la Encarnación*), foi inaugurado pelo ex-prefeito Alfredo Sánchez Monteseirín em Março de 2011.

Na *Plaza de La Encarnación* foi inserida uma megaestrutura, “inspirada nas cúpulas da catedral e na arborização (*Ficus spec.*) da vizinha Plaza del Cristo de Burgos” (SMANIOTTO COSTA, 2011, *online*), feita com treliças de madeira ortogonais de 1,5 x 1,5 m, com 150m de comprimento, 75m de largura e 28m de altura (maior do que o gabarito do entorno) e é sustentada por seis bases de concreto aparente, onde localizam-se os elevadores e escadas para acessar os outros níveis.

A treliça de madeira gera sombra, que ameniza o calor, pois a cidade é considerada a mais quente da Europa. Porém, a estrutura possui outras funções, como lojas, lanchonetes, restaurantes e o novo Mercado Municipal. No piso superior abriga um mirante e no subsolo, um museu. O *Museo Antiquarium* de Sevilla, como foi intitulado, nasceu involuntariamente a partir de escavações para a construção do estacionamento, onde foi descoberta uma antiga urbe romana.

Segundo Smaniotto Costa (2011, *online*) a estrutura é considerada um marco não só pela linguagem arquitetônica ou pela demora na inauguração, mas porque “tira Sevilha da lista das cidades grandes espanholas sem um ícone arquitetônico contemporâneo no chamado casco histórico (centro histórico)”. Esta afirmação deixa clara a intenção espanhola de inserir ícones arquitetônicos para a promoção urbana por meio do planejamento estratégico.

A intenção era começar no final de 2004 para que a obra estivesse acabada antes das eleições em Maio de 2007, porém, o início deu-se apenas no Outono de 2005 e as obras demoraram seis anos para serem finalizadas. A empresa Sacyr ganhou a execução e a concessão durante 40 anos dos espaços lucrativos.

⁴ “La idea es que esté representada toda la industria cultural, tanto los artistas como los equipos técnicos que participan en las creaciones. Es una manera de favorecer la industria, una oportunidad de desarrollo local a través de la cultura y un dinamizador social y económico de toda la Comunidad”.

⁵ “Probablemente sea bueno para Alcorcón, pero ha costado una millonada y había otras prioridades”.

2 CRÍTICAS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

“CUANDO ÉRAMOS CULTOS”

No dia 11 de Março de 2012 um programa de televisão espanhol chamado Salvados lançou um documentário crítico intitulado *“Cuando Éramos Cultos”*, dirigido pelo jornalista Jordi Évole. No programa são analisadas algumas obras culturais espanholas que fazem parte da intitulada “bolha cultural”, como: a Cidade das Artes e das Ciências em Valência, Cidade do Circo em Alcorcón, Cidade da Cultura de Galícia em Santiago de Compostela, entre outras.

Pedro Vallin, jornalista do *“La Vanguardia”*, foi entrevistado sobre o projeto da Cidade do Circo de Alcorcón. Ele intitula as “bolhas culturais” como *“vida de un pastel”*, que significa, segundo ele, a última consequência da produção imobiliária. Ele diz que a construção vai custar o dobro que as construções em Bilbao. Quem governava na época do início da obra era o partido socialista e quem paralisou a obra por falta de recursos em 2011 foi o partido popular (PP). No documentário é possível notar o abandono do imenso complexo e a afirmação que este tipo de projeto e tal abandono por falta de verbas vêm acontecendo, segundo ele, em menor ou maior proporção nas províncias espanholas. Pedro ressalta também a importância de verificar a demanda por edifícios culturais e o planejamento de forma mais coerente, não pensando apenas na competição.

A convidada para analisar a Cidade das Ciências e das Artes foi Mônica Oltra, membro da *Coalició Compromís*. Ela diz que essa mega construção cultural promoveu uma especulação imobiliária muito grande em seu entorno. A obra, segundo ela, inicialmente custaria 400 milhões, porém, ao final, totalizou 1.300 milhões de euros, e deixou uma dívida muito grande que será paga no decorrer do tempo. Mônica fala que não existe uma investigação para depurar o porquê do aumento escandaloso em relação ao custo inicial e final da obra. Os edifícios, segundo ela, foram pensados tanto para a cultura quanto para o turismo, entretanto, priorizar um complexo cultural deste porte deixou de lado outras ações culturais de base, que beneficiam mais amplamente a população. Ela relata que tais construções são *“containers culturais, porém o conteúdo interno deixa muito a desejar”* ⁶. A ópera, que custou 362 milhões deveria ter custado 109 milhões, segundo Mônica Oltra. O fluxo é limitado para atingir as salas (de 10 em 10 pessoas nos elevadores) e a maioria é subutilizada. Os beneficiados com estes mega complexos culturais, segundo Oltra, são as construtoras, os especuladores imobiliários, porém, coletivamente, *“temos perdido”*.

Manuel Cheda, jornalista de *“La voz de Galícia”*, fala sobre as obras da Cidade da Cultura de Peter Eisenman. Posteriormente, eles conversam com Anxo Lorenzo, secretario Geral de Cultura da junta da Galícia. Indagado sobre o tamanho da biblioteca, que é proporcionalmente maior do que a quantidade de livros, diz que ela foi feita pensando no futuro e não apenas no agora. Questionado também sobre o valor da obra, ele argumenta dizendo que todos os equipamentos de grande porte, e não apenas os culturais, tem seu valor acrescido durante a obra.

“WHAT THE RECESSION LOOKS LIKE IN SPAIN”

Em uma reportagem do *The Atlantic* sobre a recessão na Espanha havia uma seleção fotográfica intitulada *“What the Recession Looks Like in Spain”* (BYRNES, 2012, online). Entre

⁶ Tradução nossa

protestos de rua, grafites com mensagens políticas, filas de desemprego e outros retratos da crise social destacava-se uma imagem da icônica Cidade das Artes e das Ciências de Valência (Figura 6), acompanhada do texto que se transcreve abaixo.

Figura 6: Cidade das Artes e das Ciências de Valência



Fonte: REUTERS/Heino Kalis, 2012.

Uma vista da Cidade das Artes e das Ciências, do arquiteto Santiago Calatrava, é retratada em Valência 02 de Maio de 2012. Os custos do complexo escalaram de uma estimativa inicial de 625 milhões para 1280 milhões de euros, de acordo com a imprensa local. Considerada em tempos uma referência da nova grandeza econômica da Espanha, a região mediterrânea de Valência tornou-se o símbolo de tudo o que está errado no país. Anos de desperdícios, conjugados com os efeitos do colapso da bolha imobiliária e dos bancos locais, colocaram Valência à beira do resgate pelo governo central – que enfrenta os seus próprios problemas financeiros. A implosão do setor da construção trouxe a público a denúncia de casos de corrupção envolvendo políticos, promotores imobiliários e banqueiros, durante uma década de fácil acesso ao dinheiro a baixas taxas de juro após a entrada da Espanha no euro em 1999⁷.

Isto demonstra que a crise social não é apenas representada pelas imagens de carências políticas, sociais e econômicas, mas também por empreendimentos esteticamente arrojados que possuem diversos problemas orçamentários, estruturais, urbanísticos, etc.

“LOS 10 MAYORES ERRORES URBANÍSTICOS DE ESPAÑA ”

Em Dezembro de 2011 o jornal ABC espanhol divulgou uma reportagem indicando os 10 maiores erros urbanísticos da Espanha. No seu subtítulo relata a utilização demasiada de edifícios monumentais que custaram milhões ao poder público: “Ao longo de toda o território espanhol levantaram-se intermináveis projetos gigantescos que esvaziaram os cofres do governo” (ALFONSO, 2011, *online*).⁸

Dentre a seleção de obras encontram-se três edifícios culturais: a Cidade do Circo de Alcorcón, A Cidade da Cultura da Galícia e *Las Setas de la Encarnación* (projeto Metropol Parasol de

⁷ “A view of the City of Arts and Sciences, by architect Santiago Calatrava, is pictured in Valencia May 2, 2012. The complex's cost escalated from an initial 625 million euros up to 1280 million euros, according to local media. Once the beacon of Spain's new economic grandeur, the Mediterranean region of Valencia has become a symbol of all that is wrong with the country. Years of free spending, coupled with a hangover from a burst real estate bubble and the collapse of local banks, have put Valencia on the brink of being bailed out by the central government - which has huge budget problems of its own. The building sector's implosion has forced into the open allegations that corrupt Valencian politicians, developers and bankers were in cahoots during a decade of easy money at low interest rates after Spain joined the euro in 1999”

⁸ “A lo largo de toda la geografía española se levanta un sinfín de proyectos faraónicos que han vaciado las arcas de las administraciones públicas”



Sevilha). Em todos a crítica recai sobre o custo elevado das obras, e do seu sobre custo muito elevado (40% na Cidade do Circo com 69 % do complexo construído e 70% no projeto Metropol Parasol). Também foi citado o alto preço de manutenção da Cidade da Cultura, que chega a ultrapassar 1,5 milhões de euros, sendo que apenas um terço dos seus 46.000m² encontram-se abertos ao público.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tentativas de ícones nas chamadas “cidades culturais” espanholas não conseguiram seguir os passos do seu modelo de Bilbao. Os exemplos vistos acima, em sua maioria, visaram apenas a promoção urbana e não uma integração com a população, tornando-se “uma espécie de panacéia que por vezes não passa de recurso publicitário, quando não, inclusive, de inibição e controle cultural e social” (ARANTES, 1998), “um projeto de embelezamento disfarçado em estratégia, ou ao contrário” (TSIOMIS, 2003).

Desta forma, é possível fazer algumas considerações da causa dos problemas mencionados pelos diversos edifícios. Pode-se elencar alguns aspectos básicos:

- Os preços das construções culturais foram muito altos, deixando o poder público com grande dívida e sem expectativas de retorno financeiro. Além disso, a manutenção de tais complexos, pela sua escala, possui um custo elevado, dificultando ainda mais a gestão destes empreendimentos.
- A falta de um plano *master* dificulta a conexão de tais edifícios com o entorno e esta desintegração urbanística acarreta uma quebra no tecido urbano, tornando os edifícios culturais em “elefantes brancos”. O exemplo de Bilbao foi bem sucedido em vários aspectos por fazer parte de um planejamento estratégico amplo e tal *Master Plan* é pouco lembrado quando este modelo é difundido em outras experiências espanholas.
- O programa dos edifícios deveriam integrar a população e criar uma identidade local, disseminando a cultura e buscando atrair os residentes, não apenas os turistas. Outro problema é o conteúdo fraco de alguns complexos, onde a parte exterior torna-se mais importante que o interior, transformando-se em embalagens turísticas.
- A grande busca de arquitetos renomados para a elaboração dos projetos em muitos casos acarreta em um desvirtuamento das características locais, sofrendo de super escala e desintegração paisagística. E esta mega dimensão ocasiona uma perda de controle da demanda, transformando alguns complexos em desertos urbanos.

Desta forma, a “borbulha cultural” espanhola deve ser entendida como uma forma de aprendizado, onde as inserções de edifícios culturais sejam melhor avaliadas e elaboradas, para trazer benefícios à população e à cidade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALFONSO, José Los 10 mayores errores urbanísticos de España. Jornal ABC. Disponível em: <<http://www.abc.es/20111205/medios-redes/abci-errores-urbanisticos-201112050940.html>> Acesso em Janeiro de 2013.
- ARANTES, Otília. Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p.14-16.



- _____. *O Urbanismo em Fim de Linha*. São Paulo: Edusp, 1998.
- BÖLINGER, M. Arquitetura dos edifícios do Guggenheim é uma atração à parte. Dw-World.De, 24 jul.2006. Disponível em: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,2108855,00.html>>. Acesso em: 31 maio 2007.
- BRODESCHI, Michelle. *Cidade da Cultura de Galícia*. Minha Cidade, São Paulo, 08.095, Vitruvius, jun 2008 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.095/1888>>.
- BYRNES, Mark *What the Recession Looks Like in Spain*. Jornal The Atlantic Cities, 02 de Maio de 2012 Disponível em <http://www.theatlanticcities.com/jobs-and-economy/2012/05/what-recession-looks-spain/1895/#>. Acesso em 03 de Agosto de 2012.
- DOLZ, Patricia Ortega *El sur crea su macrocentro cultural*. El Pais, 03 de Abril de 2011. Disponível em http://elpais.com/diario/2011/04/03/madrid/1301829855_850215.html. Acesso em 04 de Setembro de 2012.
- MOIX, Llàtzer *Arquitectura milagrosa: hazañas de los arquitectos estrela en la España del Guggenheim*. Barcelona: Editorial Anagrama, 2010.
- SMANIOTTO COSTA, Carlos. *Metropol Parasol em Sevilha*. Projeto de J. Mayer H. Architects. Projetos, São Paulo, 11.130, Vitruvius, out 2011 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/11.130/4066>>.
- THE ART NEWSPAPER *Total Art Museum Attendance In: Exhibition & Museum Attendance Survey 2012*. N.245, Abril 2013, p.29. Disponível em <<http://www.theartnewspaper.com/attfig/attfig12.pdf>> Acesso em 10 de Abril de 2013
- _____. *Total Art Museum Attendance In: Exhibition & Museum Attendance Figures 2011*. N.234, Abril 2012, p.35 e 37. Disponível em <<http://www.theartnewspaper.com/attfig/attfig11.pdf>> Acesso em 26 de Setembro de 2012.
- _____. *Total Art Museum Numbers In: Exhibition & Museum Attendance Figures 2010*. N.233, Abril 2011, p.24. Disponível em <<http://www.theartnewspaper.com/attfig/attfig10.pdf>> Acesso em 26 de Setembro de 2012.
- _____. *Total Art Museum Numbers In: Exhibition & Museum Attendance Figures 2009*. N.232, Abril 2010, p.24. Disponível em <<http://www.theartnewspaper.com/attfig/attfig09.pdf>> Acesso em 26 de Setembro de 2012.
- _____. *Total Art Museum Numbers In: Exhibition Attendance Figures 2008*. N.231, Abril 2009, p.26. Disponível em <<http://www.theartnewspaper.com/attfig/attfig08.pdf>> Acesso em 26 de Setembro de 2012.
- _____. *Total Museum Attendance 2007 In: Exhibition Attendance Figures 2007*. N.189, Março 2008, p.24. Disponível em <<http://www.theartnewspaper.com/attfig/attfig07.pdf>> Acesso em 26 de Setembro de 2012.
- TSIOMIS, Yannis. O projeto urbano hoje: entre situações e tensões. In: MACHADO, Denise Barcellos Pinheiro; PEREIRA, Margareth da Silva; SILVA, Rachel Coutinho Marques (Org.) *Urbanismo em Questão*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Proureb, 2003, pág. 279-294.